

Relatório anual de Autoavaliação do Curso/Ciclo de Estudos 2023/2024

CLTO Licenciatura em Terapia Ocupacional Código 8138

Data de início:	01-07-2024
Data de finalização:	30-06-2025
Data da última alteração:	27-11-2024
Editado pelos coordenadores:	Patrícia Graça
Data de obtenção dos dados:	20-06-2025 12:32
Aprovado por:	Ana Daniela Gomes Araújo Simões

Análise global do funcionamento do ciclo de estudos

Este relatório visa apresentar uma perspetiva geral sobre o trabalho desenvolvido no Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional (CLTO) da Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSM), incluindo uma análise dos resultados dos relatórios das unidades curriculares elaborados pelos docentes, os dados provenientes da avaliação pedagógica realizada pelos estudantes, bem como outras informações relevantes.

Embora o CLTO ainda esteja em fase de desenvolvimento, dado que o ciclo de estudos teve início no ano letivo de 2021-2022, é evidente um compromisso constante com a análise crítica e a melhoria contínua. Neste contexto, reconhece-se que o ano letivo em análise decorreu de forma harmoniosa, evidenciando um processo de implementação estruturado e promissor.

Os indicadores revelam taxas de sucesso bastante elevadas e níveis baixos de abandono, o que sugere um processo de ensino e aprendizagem bem organizado e eficaz, sustentado pelo empenho de docentes e estudantes. Além disso, foram realizadas diversas ações e seminários destinados a divulgar o curso, reforçando tanto a imagem científica como a relevância social da Terapia Ocupacional. Estas iniciativas têm contribuído significativamente para ampliar a capacidade de recrutamento de estudantes, tanto a nível nacional como internacional.

Para o futuro, pretende-se dar continuidade e ampliar as ações comunitárias fora do contexto académico, bem como fomentar o desenvolvimento de projetos de investigação na área científica do CLTO. Paralelamente, é imperativo promover o estabelecimento de novos protocolos de cooperação e parcerias, além de intensificar os esforços de internacionalização do curso.

Outro aspeto prioritário é a estabilização do corpo docente e a melhoria contínua das infraestruturas dedicadas ao curso, assegurando um espaço próprio e adequado para o desenvolvimento das atividades académicas. Este processo é crucial para garantir um crescimento sustentável do número de estudantes matriculados e consolidar o CLTO como uma referência no ensino da Terapia Ocupacional.

O compromisso é claro: continuar a evoluir, inovar e garantir que o CLTO contribua significativamente para o avanço da Terapia Ocupacional e para a formação de profissionais de excelência.

Estudantes

1. Total de estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em curso

56

2. Caracterização por género

Género	Total	%
Feminino	53	94.64%
Masculino	3	5.36%

3. Estudantes inscritos por ano curricular

Ano	Total	%
Estudantes de mobilidade incoming	0	0.00%
Ano curricular 1	22	39.29%
Ano curricular 2	17	30.36%
Ano curricular 3	17	30.36%
Ano curricular 4	0	0.00%

4. Procura do ciclo de estudos

Procura do curso/ciclo de estudos nos últimos 3 anos	2021/2022	2022/2023	2023/2024
N.º de vagas	45	40	-
N.º de candidatos	24	24	34
N.º de colocados	24	24	33
N.º de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez	24	23	22
Nota de candidatura do último colocado	-	-	112.00
Nota média de entrada	-	-	138.40

Resultados Académicos

1. Eficiência formativa

Eficiência formativa	2020/2021	2021/2022	2022/2023
N.º de diplomados	0	0	0

Eficiência formativa	2020/2021	2021/2022	2022/2023
N.º de diplomados em N anos	0	0	0
N.º de diplomados em N+1 anos	0	0	0
N.º de diplomados em N+2 anos	0	0	0
N.º de diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0

2. Sucesso Escolar

Sucesso escolar nas diferentes áreas científicas

Área científica	Aprovados	Avaliados	%
Ciências Sociais e do Comportamento	49	50	98.00%
Ciências da Terapia Ocupacional e da Ocupação	438	442	99.10%
Ciências da Vida	55	85	64.71%
Metodologias de Investigação	34	34	100.00%

Sucesso escolar nas diferentes unidades curriculares

Unidade curricular	Código	Aprovados	Avaliados	%
Anatomia	01100023	15	22	68.18%
Atividades Terapêuticas	01100498	17	17	100.00%
Ciclo de Vida e Papéis	01100476	17	17	100.00%
Construção e Adaptação de Material Terapêutico	01101628	17	17	100.00%
Desenvolvimento Pessoal e Ocupacional	01101403	17	17	100.00%
Empreendedorismo e Inovação em Terapia Ocupacional	01101672	17	17	100.00%
Ergonomia, Acessibilidade, Desenho Universal e Adaptação Funcional	01101639	17	17	100.00%
Estudo do Movimento Humano	01100402	17	17	100.00%
Estudos de Caso I	01101396	17	17	100.00%
Estudos de Caso II	01101442	16	17	94.12%
Estudos de Caso III	01100459	17	17	100.00%
Estágio I	01100506	16	17	94.12%
Estágio II	01101414	15	17	88.24%
Estágio III	01101645	17	17	100.00%
Fisiologia	01100077	14	17	82.35%
Fundamentos da Terapia Ocupacional I	01100424	17	17	100.00%
Fundamentos da Terapia Ocupacional II	01100487	17	17	100.00%
Gestão em Saúde	01100296	16	17	94.12%

Unidade curricular	Código	Aprovados	Avaliados	%
Introdução à Ciência Ocupacional	01100413	17	17	100.00%
Metodologias de Avaliação e Intervenção I	01101385	17	17	100.00%
Metodologias de Avaliação e Intervenção II	01101431	17	17	100.00%
Metodologias de Avaliação e Intervenção III	01101486	17	17	100.00%
Métodos de Investigação I	01101368	17	17	100.00%
Métodos de Investigação II	01101650	17	17	100.00%
Neuroanatomia	01100099	9	29	31.03%
Neurociências aplicadas à Terapia Ocupacional	01100465	17	17	100.00%
O Grupo em Terapia Ocupacional	01100430	17	17	100.00%
Produtos de Apoio à Participação	01101458	17	17	100.00%
Psicologia	01100012	16	16	100.00%
Seminários I	01101469	17	17	100.00%
Terapia Ocupacional na Comunidade	01101661	17	17	100.00%
Terapia Ocupacional na Infância e na Adolescência	01101379	17	17	100.00%
Terapia Ocupacional nas Pessoas mais Velhas	01101694	17	17	100.00%
Terapia Ocupacional no Adulto I	01101420	17	17	100.00%
Terapia Ocupacional no Adulto II	01101475	17	17	100.00%

3. Abandono Escolar

Ano Curricular	Número
Ano curricular 1	6
Ano curricular 2	2
Ano curricular 3	0
Ano curricular 4	0
Total	8

Resultados dos Inquéritos Pedagógicos

1. Percentagem global de participação (n.º de respostas/ n.º de estudantes)

Dados referentes ao 1º semestre:

- N.º de alunos esperados: 51
- N.º de alunos que responderam aos questionários: 51
- Taxa de resposta: 100%

Dados referentes ao 2º semestre:

- Nº de alunos esperados: 51
- Nº de alunos que responderam aos questionários: 50
- Taxa de resposta: 98%

A taxa de resposta foi excelente o que reflete o trabalho desenvolvido pelo Conselho Pedagógico e equipa docente junto dos estudantes relativamente à consciencialização da importância do preenchimento dos questionários pedagógicos, bem como da utilização de novos métodos de preenchimento.

2. Itens avaliados com pontuação baixa

Nos resultados das UCs os itens que, este ano, revelaram pontuação mais baixa estão relacionados fundamentalmente com:

- "Frequência com que procurou esclarecer dúvidas com o docente/ a equipa docente nesta UC" (onze unidades curriculares com pontuação entre 3,3 e 3,9);
- "Adequação do número de horas de contacto estabelecidas (indicado no plano de estudos e que corresponde em geral a 1/3 a 2/3 das horas totais da UC) entre o professor e o(s) estudante(s) (sessões letivas, apresentação de trabalhos, avaliações, ...)" (quatro unidades curriculares com pontuação entre 3,8 e 3,9);
- "Nível de participação ativa nas atividades letivas (sessões letivas, trabalhos, ...) desta UC" (quatro unidades curriculares com pontuação entre 3,5 e 3,8).

Estes dados parecem sugerir uma necessidade de reforçar a interação entre estudantes e docentes, otimizar a organização das horas de contacto e implementar metodologias pedagógicas que promovam maior envolvimento dos estudantes, contribuindo assim para uma experiência de ensino-aprendizagem mais dinâmica e participativa.

As disciplinas que apresentam pontuação mais baixa foram, neste ano letivo:

- Neuroanatomia (3,7 apreciação global);
- Estudos de Caso II (3,9 apreciação global).

Ambas no 2º semestre, sendo que não se verificou nenhuma UC do 1º semestre com apreciação global abaixo de 4,2.

Relativamente à avaliação dos docentes, observa-se um panorama bastante positivo, com todas as apreciações globais alcançando pontuações superiores a 4. A única exceção foi a unidade curricular de Fisiologia. Essa situação tem sido objeto de atenção e trabalho conjunto entre a docente responsável e os estudantes, com o objetivo de identificar e superar os fatores percecionados como negativos, promovendo assim melhorias contínuas no processo de ensino e aprendizagem.

3. Permanência destes itens em relação à avaliação do ano curricular anterior

Comparando os dados atuais com os do ano anterior, verifica-se a permanência de alguns itens críticos na avaliação das unidades curriculares, nomeadamente a frequência com que os estudantes procuram esclarecer dúvidas com os docentes, o nível de participação ativa nas atividades letivas e a perceção da adequação do número de horas de contacto previstas no plano de estudos. Estes itens continuam a ser apontados como áreas a melhorar, sugerindo uma consistência nas dificuldades identificadas em ambos os anos letivos.

No entanto, observa-se uma diferença na amplitude dos dados. Este ano, os itens relacionados com o esclarecimento de dúvidas e a participação ativa receberam pontuações mais baixas em menos UCs em comparação com o ano anterior, o que pode indicar um progresso gradual, ainda que não resolutivo, nestas áreas.

Adicionalmente, no ano em curso, apenas duas unidades curriculares apresentaram apreciações globais abaixo de 4 (Neuroanatomia e Estudos de Caso II, ambas do 2º semestre), enquanto nenhuma UC do 1º semestre caiu abaixo de 4,2. Este cenário é mais positivo do que o ano anterior, refletindo uma avaliação globalmente melhor das UCs.

Por outro lado, a avaliação dos docentes manteve-se elevada, acima de 4 em praticamente todas as UCs, exceto em Fisiologia. Esta unidade continua a ser alvo de atenção, demonstrando um esforço contínuo para corrigir os fatores percebidos como menos favoráveis.

Em suma, os dados sugerem uma ligeira melhoria em áreas críticas, embora os desafios relacionados com a interação entre docentes e estudantes e o envolvimento nas atividades letivas ainda exijam intervenções pedagógicas mais eficazes.

Resultados dos Relatórios de Unidades Curriculares

1. Recomendações relevantes para a melhoria do ciclo de estudos apresentadas pelos responsáveis das unidades curriculares

Os responsáveis pelas Unidades Curriculares (UCs) do curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional (CLTO) da Escola Superior de Saúde de Santa Maria apresentaram diversas recomendações para a melhoria do ciclo de estudos. Abaixo, destacam-se os principais pontos e as UCs associadas:

1. Dinamismo nas Aulas Teóricas e Participação Ativa

O absentismo e a falta de envolvimento foram mencionados em UCs como Fundamentos da Terapia Ocupacional I e II, Fisiologia e Neuroanatomia. Recomenda-se maior dinamismo, uso de vídeos e problemas práticos, além de introduzir a avaliação por participação nas atividades letivas para estimular a interação dos estudantes.

2. Ajustes nos Métodos de Avaliação e Estrutura das Aulas

Em UCs como Psicologia, Estudos de Caso I, Metodologias de Avaliação e Intervenção I e Métodos de Investigação I e II, foram sugeridas alterações na estrutura de avaliação, como a inclusão de avaliações formativas e maior uso de atividades em grupo. Para Psicologia, propõe-se dividir os seminários em mais dias, evitando a sobrecarga.

3. Integração de Casos Reais e Conexão com a Comunidade

UCs como Estudos de Caso II e III e Terapia Ocupacional no Adulto I e II apontaram a importância de parcerias com instituições externas para trazer casos reais e convidados. Essas iniciativas visam enriquecer a aprendizagem prática, especialmente em áreas como saúde mental e reabilitação física.

4. Fortalecimento das Competências de Pesquisa e Uso da Inteligência Artificial

Em Métodos de Investigação I, Construção e Adaptação de Material Terapêutico e Neurociências Aplicadas à Terapia Ocupacional, destacou-se a necessidade de reforçar habilidades de pesquisa, incluindo protocolos estruturados e boas práticas no uso de inteligência artificial. Sugere-se integrar essas competências desde os primeiros anos do curso.

5. Revisão da Carga Horária e Organização Curricular

UCs como Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência e Terapia Ocupacional no Adulto II sugerem ajustes na carga horária, dada a complexidade dos conteúdos programáticos. Em Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência, recomenda-se distribuir os conteúdos ao longo do ano para evitar concentração excessiva em um semestre.

6. Promoção do Empreendedorismo e Soft Skills

Em UCs como Empreendedorismo e Inovação em Terapia Ocupacional e Estágio I, apontou-se a necessidade de estimular o desenvolvimento de soft skills e competências em empreendedorismo. Propõe-se a realização de role-plays e seminários focados em competências práticas para o mercado de trabalho.

7. Acessibilidade e Apoio em Línguas Estrangeiras

Métodos de Investigação I e II relataram dificuldades com a compreensão da língua inglesa, afetando a capacidade de pesquisa dos estudantes. Sugere-se criar protocolos com instituições para formação em inglês, aumentando o acesso e a qualificação em línguas estrangeiras.

Estas recomendações reforçam o compromisso com a melhoria contínua, promovendo um ensino mais dinâmico, participativo e alinhado com as exigências da prática profissional e do mercado de trabalho.

Outros Resultados

1. Atividades de investigação e extensão à comunidade

Atividades de Extensão à Comunidade

1. Participação em Feiras e Workshops:

Organização da receção dos membros do Board and Office da ENOTHE (17-18/mar/24);

Qualifica - Exponor (mar/24);

Dias Abertos ESSSM (jun/24): Workshops para novos estudantes.

2. Projetos Comunitários e Formação:

Projeto “Educação Financeira | Uma Necessidade Especial” com a Fundação António Cupertino de Miranda (set/23 - jul/24);

Projeto PAIOTI AMP Oriental, financiado pelo PRR, em parceria com a Câmara Municipal de Paredes (set/23 - jul/24);

Participação no Encontro Anual da ENOTHE em Oviedo, Espanha (26-28/out/23);

Visita ao Núcleo de Apoio à Inclusão Digital (NAID), da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (7/nov/23);

Projeto Maia Cuida+, em parceria com a Câmara Municipal da Maia;

Curso de Formação de Cuidadores (8/jan a 29/abr/24);

Tertúlia em Saúde - PRR Impulso Jovem (26/abr/24);

Congresso de Longevidade Positiva, com organização e moderação de mesa (5/jun/24).

Atividade Científica Desenvolvida pela Equipa do CLTO

1. Membros de Centros e Grupos de Investigação:

Investigador em centros de pesquisa em reabilitação e psicossocial;

Núcleo Académico de Terapia Ocupacional (Rede Académica de Ciências da Saúde);

Conselho de Supervisão da Ordem dos Enfermeiros.

2. Produção Científica:

Artigos em Revistas Indexadas: Publicações sobre educação financeira inclusiva, impacto de realidade virtual, entre outros;

Capítulos de Livros: Exemplos incluem Digital mental health interventions for children and youth e Brincar na primeira infância e as neurociências;

Resumos em Congressos: Participação em eventos como as IV Jornadas Académicas de Terapia Ocupacional;

Comunicações Orais e Pósteres: Temas como processamento sensorial, acessibilidade em transportes públicos e realidade virtual aplicada à PHDA.

Eventos e Projetos

1. Organização e Moderação:

Moderação de mesa na 2ª Conferência Lusófona de Terapia Ocupacional e no “I Congresso de Terapia Ocupacional do Hospital de Braga” (out/23);

Participação na Mesa Redonda: Investigação nos Cuidados de Saúde Primários pela Terapia Ocupacional – Que caminho? (3/nov/23);

Ciclo de Webinários sobre Processamento Multissensorial (dez/23);

Evento “Patologias e Deficiências Raras – Uma conversa aberta sobre tudo menos peculiar” (12/dez/23).

2. Projetos Financiados:

Coordenação do projeto inclusivo de educação financeira;

Participação no Erasmus+ I CO-COPE.

3. Revisão Académica:

Revisores nas revistas *Sensos-e* e *Child Studies*.

Orientações Académicas

1. Mestrado Concluído:

Supervisão de dissertações sobre validação de perfis sensoriais, treinamento cognitivo e realidade

virtual.

2. Licenciatura Concluída:

Orientação de trabalhos não publicados em áreas como saúde mental e realidade virtual.

3. Participação em Júris:

Contribuições em dissertações de mestrado sobre processamento sensorial e vínculo parental.

Seminários no Âmbito do CLTO

Terapia Ocupacional em 4 patas – O cão - profissionais de uma Associação parceira (6/nov/24);

Terapia Ocupacional – Valorização de Competências e Aprendizagem ao Longo da Vida - terapeuta ocupacional (10/nov/23);

Terapia Assistida com Equinos - profissionais de um gabinete parceiro (11/mar/24);

Ortóteses Dinâmicas - terapeuta ocupacional da Gameiros (21/mar/24);

Produtos de Apoio para o Posicionamento e Mobilidade - terapeuta ocupacional da Mobilitec (2/abr/24);

APTO: Objetivos e vantagens de ser associado - representantes da APTO (10/abr/24);

Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica no Envelhecimento: Papel do Funcionamento Sensorial - neuropsicóloga (22/mai/24);

Intervenção da Terapia Ocupacional em Meio Prisional - terapeuta ocupacional (27/mai/24);

Médicos do Mundo – Lutamos também contra a injustiça - terapeuta ocupacional da Médicos do Mundo (29/mai/24);

Educação Financeira | Uma Necessidade Especial - administradora executiva da Fundação António Cupertino de Miranda (11/jun/24).

2. Internacionalização

Tháís Pousada Garcia, Professora Titular no Departamento de Ciências da Saúde da Universidade da Corunha (UDC) ministrou uma aula aberta com o tema “Terapia Ocupacional – Como alcançar autonomia pessoal através da adaptação funcional dos espaços?“, para os estudantes de 3º ano na unidade curricular de Ergonomia, Acessibilidade, Desenho Universal e Adaptação Funcional.

Esta aula aberta foi dedicada, de forma presencial, aos estudantes da Licenciatura de Terapia Ocupacional da ESSSM, mas esteve também ao alcance de todos os que queriam assistir, tendo esta oportunidade através da plataforma zoom.

3. Empregabilidade

Não aplicável uma vez que ainda não terminou a primeira turma formada em Terapia Ocupacional, pela ESSSM.

Síntese Final

1. Pontos Fortes

#	Ponto forte
1	Corpo docente altamente qualificado e com experiência profissional relevante para a área para a qual foram contratados.
2	Estreita relação entre os representantes de turma (e restantes estudantes) e a Coordenação do Curso, bem como, da equipa docente.
3	Participação na ENOTHE. Integração no Núcleo Académico da Terapia Ocupacional da Rede Académica das Ciências Sociais, com participação nas diferentes reuniões. Integração da Coordenadora da ATC de TO na Equipa de Gestão do NATO.
4	Estabelecimento de um número significativo de protocolos com locais de estágio. Constante procura pela atualização de locais de estágio de interesse estratégico para os estudantes.
5	Realização de Seminários/Aulas Abertas com profissionais de relevo na intervenção em Terapia Ocupacional. Visitas a locais diferenciados para atuação na Comunidade.

2. Pontos Fracos

#	Ponto fraco	Origem
1	Nº de estudantes – é fundamental a consolidação do número de estudantes por forma a maximizar as oportunidades e a vantagem social de formar Terapeutas Ocupacionais numa conjuntura em que a procura por Terapeutas Ocupacionais não é satisfeita.	Interna
2	Nº de docentes – é importante a constituição de uma equipa docente robusta e que acompanhe o crescimento do curso de Terapia Ocupacional.	Interna

4. Proposta e ações de melhoria

4.1. Ações de melhoria do ciclo de estudos

[PFr 1] 1 - Dar continuidade a campanhas de divulgação como participação em feiras educativas e eventos locais para divulgar o curso.

Em parceria com os diferentes gabinetes da escola criação de conteúdos digitais atrativos nas redes sociais, como vídeos e depoimentos de estudantes.

Dar continuidade às parcerias estratégicas com escolas secundárias para realizar palestras e workshops, e às visitas guiadas à instituição com demonstrações práticas para futuros candidatos.

Divulgar o impacto positivo da terapia ocupacional na sociedade.
Publicar casos de sucesso e projetos relevantes.

Implementar ações para reduzir desistências, como tutoria e acompanhamento personalizado.
Fomentar grupos de apoio entre caloiros e estudantes mais velhos/recém profissionais.

[PFr 2] 2 - Propor a contratação gradual alinhada ao aumento do número de estudantes e expansão do curso e continuar a priorizar contratações de profissionais com experiência prática em terapia ocupacional e sólida formação académica.

4.2. Prioridade (Alta, Média, Baixa) e tempo de implementação da medida

[PFr 1] 1 - Prioridade Alta; Tempo de implementação de 6 Mês(es).

[PFr 2] 2 - Prioridade Média; Tempo de implementação de 12 Mês(es).

4.3. Indicador(es) de implementação

[PFr 1] 1 - Aumento do número de estudantes inscritos com a aproximação/atingimento do número de vagas.

[PFr 2] 2 - Contratação de mais docentes alinhada com as necessidades estruturais do curso e com o concomitante aumento de estudantes.

5. Considerações Finais

O Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional (CLTO) concluiu o seu terceiro ano letivo na Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM), evidenciando um processo de crescimento natural e sustentado. Este progresso é reflexo de diversas iniciativas estratégicas, com destaque para:

1. Corpo Docente de Excelência

O curso consolidou uma equipa docente com elevada formação académica e ampla experiência profissional. Essa diversidade de perfis contribui para a qualidade e inovação pedagógica.

2. Cultura Académica de Rigor e Proximidade

O ambiente no CLTO caracteriza-se pela proximidade entre estudantes, representantes de turma, coordenação e equipa docente. Este vínculo facilita um acompanhamento pedagógico eficaz e personalizado.

3. Apoio à Internacionalização e Redes Acadêmicas

A integração do curso na ENOTHE (European Network of Occupational Therapy in Higher Education) e na Rede Acadêmica das Ciências da Saúde (RACS) reforça a visibilidade internacional.

4. Estágios e Protocolos Institucionais

Foram estabelecidos inúmeros protocolos com instituições de referência, assegurando estágios diversificados nas principais áreas de atuação da Terapia Ocupacional.

5. Aulas Abertas e Seminários

A promoção de eventos com profissionais reconhecidos no setor tem sido essencial para enriquecer a formação dos estudantes e divulgar a profissão.

Apesar do progresso, alguns desafios permanecem:

1. Número de Estudantes

É crucial aumentar a adesão ao curso. Este crescimento não apenas fortaleceria a presença da Terapia Ocupacional na sociedade, mas também responderia à alta procura do mercado por terapeutas ocupacionais.

2. Equipa Docente Insuficiente

A ampliação da equipa docente é necessária para sustentar a diversificação das áreas de intervenção da Terapia Ocupacional.

Perspectivas Futuras

O CLTO compromete-se a continuar a investir no crescimento e consolidação da formação. O fortalecimento das redes institucionais e a manutenção de altos padrões de ensino e aprendizagem são prioridades. Além disso, a escola está empenhada em oferecer um acompanhamento próximo e contínuo aos seus estudantes, incentivando o seu envolvimento em atividades curriculares e extracurriculares.

Consolidar a Terapia Ocupacional como um curso de referência é um compromisso da ESSSM. Para isso, será vital manter o esforço coletivo de toda a comunidade académica e garantir o reconhecimento social e profissional de uma área essencial para a qualidade de vida e a inclusão social.